

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

AUH0133 | Arquitetura e Cidade

Professor: Ivo Giroto

verbetes

Museu do Bicentenário e Centro Cultural San Pablo

Daniela Zalamea | 11688311

Marina Gonçalves Martins | 10314072

SUMÁRIO

1 MUSEU DO BICENTENÁRIO	1
Apresentação da obra	1
O edifício e a cidade	7
Biografia dos autores	11
Bibliografia	13
2 CENTRO ACADÊMICO E CULTURAL SAN PABLO	15
Apresentação da obra	15
O edifício e a cidade	18
Biografia dos autores	21
Bibliografia	22

1 | MUSEU DO BICENTENÁRIO

Apresentação da obra

O Museu do Bicentário se constitui como um projeto de restauro e intervenção a partir dos restos de importantes edifícios históricos: *La Aduana Taylor*, construído em 1855, e *Fuerte de Buenos Aires*, construído no século XVIII, e conversão em um museu contemporâneo, contando com etapas de recuperação e transformação. Chamado também de Museu Casa Rosada e Museu Aduana Taylor, seu partido arquitetônico é de bloco único, linear e pavilhonar.



Imagem 1: Museu do Bicentário e Casa Rosada ao fundo. Fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

Situado em uma das regiões históricas mais densas da Argentina, ao lado da Praça de Maio e do Parque Colón, o Museu do Bicentário faz parte de uma proposta mais ampla de um corredor cultural no Porto Madero. Conectado ao Centro Cultural Bicentário no antigo *Palacio de Correos y Telégrafos*, junto de um parque linear, o conjunto tinha como objetivos em sua concepção destacar a sede do governo nacional, reavivando uma importante área política, turística e patrimônio do país. A ideia é a recuperação material e simbólica do edifício em seu todo, “reavivando um dos pontos históricos e políticos mais significativos, e assim traduzir com sucesso o patrimônio da nação para o futuro.” (ARCHDAILY, 2013). Esse conjunto de obras faz parte do Plano Bicentário do governo, revisitando edifícios históricos e ícones arquitetônicos em face das comemorações de 200 anos de independência da Argentina no ano de 2010.



Imagem 2: Museu do Bicentário. Pátio central e galerias à direita. Ao fundo é possível ver o acesso. Fonte: Archdaily <https://www.archdaily.com.br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>



Imagem 3: conjunto projeto parque do Bicentário. Fonte: concursosdeprojeto.org <https://concursosdeprojeto.org/2009/02/25/concurso-internacional-centro-bicentenario/>

O projeto está inserido nos alcances do *Concurso Internacional de Anteproyectos para el Centro Cultural del Bicentenario (CCB) y de ideas para su entorno urbano inmediato*, convocado pelo *Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios, la Secretaría de Cultura de la Nación y el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires* (ZÚÑIGA, 2011). Antes do início do projeto, foram realizados um conjunto de estudos prévios que permitiram a avaliação da infraestrutura do local e estado das construções, além da definição do programa e demandas do novo museu e compilação dos antecedentes históricos da área. Essa etapa de estudos permitiu compatibilizar o projeto ao local, principalmente no que se refere a estrutura e fundação, além da recuperação e adequação do espaço.

O partido do projeto e as estratégias adotadas implicam a mínima intervenção nas preexistências junto de um restauro que atua sobre a chave da clara distinção entre antigo e novo, baseado no uso de diferentes materiais. A estrutura do telhado, considerado um importante elemento para proteção do patrimônio existente e adequação da área ao novo programa que receberá um acervo, é composta de aço revestido de alumínio e vidro. Junto do piso de porcelanato, esses novos materiais contrastam com as estruturas de tijolos restaurados.

Outras estratégias adotadas foram a garantia de acessibilidade e segurança do Museu, resolvidos com um plano de proteção contra incêndios, equipe técnica especializada, acesso no nível da calçada, impermeabilização dos pisos, cobertura e paredes, e elevador adequado ao lado da escadaria, além da não interrupção das visuais do entorno urbano, por seu valor como patrimônio histórico e paisagístico. Em termos de desenho, isso é resolvido com a implantação no nível subterrâneo e uma dobra suave no teto para permitir o acesso do público. Essa estratégia é muito bem sucedida à medida que o projeto se integra ao seu contexto e se configura em uma forma que desperta curiosidade e se torna um marco, sem interferir na leitura do entorno.

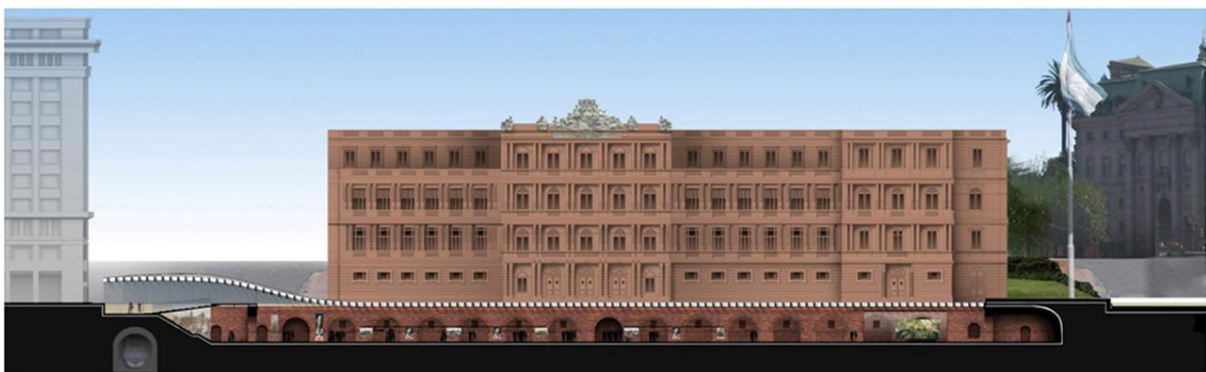


Imagem 4: corte esquemático do projeto. Fonte: Archdaily<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

Com uma área total de 6900m², seu programa conta com sala de exposição temporárias, sala de exposição permanente e áreas administrativas e técnicas. Se distribui nas áreas definidas pelas pré-existências: galerias subterrâneas, áreas pertencentes à

Casa Rosada, Pátio de Manobras pertencente à *Aduana Taylor*, além das novas áreas de apoio técnico administrativas.

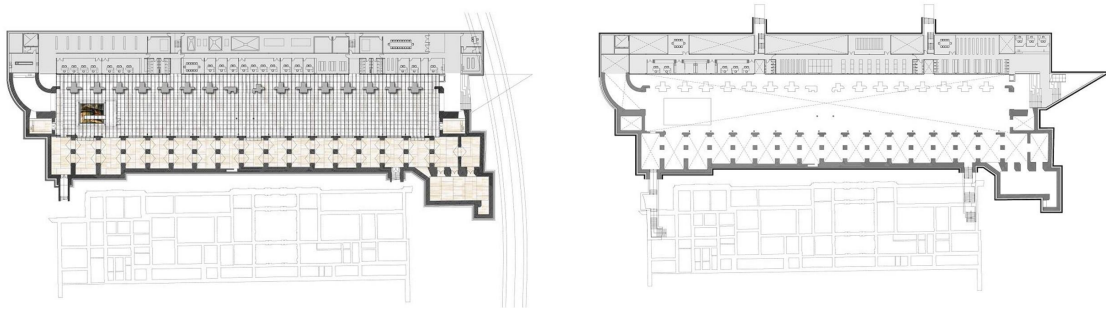


Imagem 5: planta do subsolo, à esquerda, e planta do térreo, à direita. Fonte: Archdaily <https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

O antigo Pátio de Manobras, agora grande pátio central estruturador do projeto, possui cerca de 1800m². Ele é acessado através de largas escadarias ou pelo elevador. Foi planejado como área de exposições temporárias e espaço para abrigar o mural *Ejercicio Plástico*, do artista mexicano David Alfaro Siqueiros, restaurado para o patrimônio nacional. Além disso, constitui-se como espaço multiuso, para acolher outras atividades institucionais e museológicas. A cobertura em vidro e metal, como já dito anteriormente, cumpre a função de cobrir e proteger o sítio arqueológico e acervo, lembrando o pátio em sua função de sociabilidade e relação com exterior, de modo a se adequar ao novo uso. Pode-se dizer que é uma abordagem contemporânea da forma dessa tipologia tradicional.



Imagem 6: Pátio de Manobras. Fonte: [desaiaspelomundo](https://desaiaspelomundo.com.br/museu-del-bicentenario-casa-rosada/)

As galerias subterrâneas, paralelas ao pátio, são destinadas à exposição permanente, abrigando o antigo acervo da Casa do Governo. O espaço é composto por um corredor duplo de 18 abóbadas de tijolo, com altura de 4,8m, totalizando uma área de cerca de 1.000m². As galerias se relacionam diretamente com o pátio, através dos grandes arcos

livres, que foram descobertos de sua camada de alvenaria para permitir a integração dos espaços.



Imagem 7: Galerias Abobadadas. Fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

As áreas de apoio e administrativas se encontram do outro lado do pátio e incluem espaços de guarda e tratamento do acervo, área científico-técnica museográfica, áreas de serviços e casas de máquinas, distribuídos em 2 pavimentos. O restante das áreas destinadas à direção e administração se ocupam dos setores liberados dentro da Casa de Governo (Casa Rosada), do lado oposto. Foram previstas melhorias nas conexões subterrâneas preexistentes entre esses dois edifícios, permitindo o aproveitamento das estruturas.

O acervo do museu conta com obras permanentes que anteriormente se encontravam expostas na Casa Rosada, porém sem espaço adequado de exibição. São mais de 1000 peças de caráter histórico e artístico, datadas desde o período hispânico até os presidentes argentinos, contando mais de 200 anos de independência. O museu também alberga o Mural *Ejercicio Plástico*, através de uma estrutura de caixa de vidro. Ele foi pintado no ano de 1933, pelo chamado *Equipo Poligráfico*, composto por David Alfaro Siqueiros e os argentinos Lino Eneas Spilimbergo, Enrique Lázaro, Juan Carlos Castagnino, Antonio Berni e o diretor de cinema León Klimovsky, sobre as paredes de um sótão abobadado em uma mansão suburbana. É considerado um Bem declarado de interesse histórico-artístico nacional, segundo o decreto 1.045 de 2003.



Imagem 8: área destinada a exposição do mural ejercicio plastico Fonte: desaiaspelomundo
<https://desaiaspelomundo.com.br/museu-del-bicentenario-casa-rosada/>

Para além da linguagem expositiva, o museu conta com recursos tecnológicos de imagem e vídeo, complementando as informações sobre os períodos históricos. Objetos como urnas e jornais também complementam o acervo. Além das abóbadas e galerias restauradas, o museu também possui uma sucessão de ruínas de volumes irregulares de tijolos, localizados ao canto do grande pátio central, do lado oposto das galerias. São originários da época do Forte. Também é possível ver o antigo chão, exposto utilizando a mesma estrutura da cobertura: metal com acabamento em preto e vidro. Aqui, a própria arquitetura é acervo arqueológico, retratando diferentes períodos históricos através dos vários restos de edifícios que um dia compuseram aquele espaço.

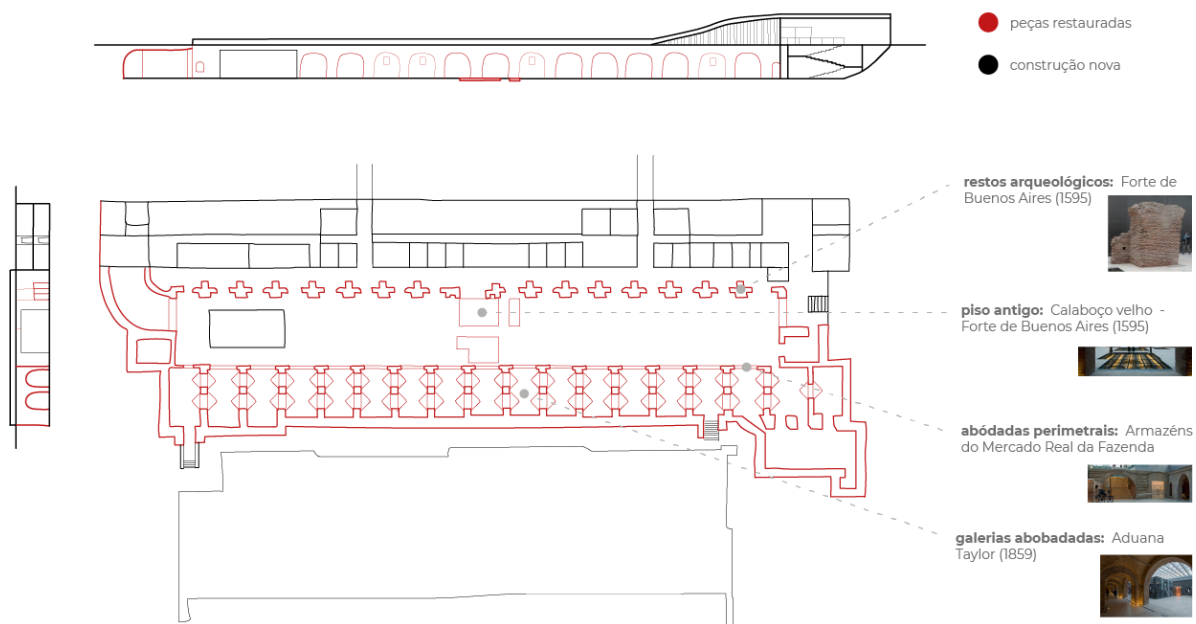


Imagem 9: planta nível inferior e cortes esquemáticos, com destaque para as peças restauradas. Sem escala definida.

O museu foi inaugurado no dia 24 de maio de 2011, às vésperas das festas da revolução de maio. Antes da pandemia contava com um funcionamento de quarta a domingo e feriados, das 10 às 18 horas, com entrada gratuita.

O edifício e a cidade

O edifício se encontra localizado no centro histórico de Buenos Aires, na área restaurada do complexo da Casa Rosada no cruzamento das Avenidas Hipólito Yrigoyen e La Rábida. É o "sítio com mayor densidad histórica" (ARQA, 2010) do país e abriga importantes edifícios governamentais e monumentos históricos. Com histórica centralidade política, o entorno da Praça de Maio se configura como um dos locais de maior importância de Buenos Aires, passando por diversas conformações espaciais. A construção do Porto Madero em 1887 e sua conclusão como porto em 1897 são seguidas de diversos planos de remodelação de seu arredores para tentar dar outro uso e vida para esta parte tão importante da cidade, principalmente no que se refere ao ordenamento da circulação, adensamento populacional e criação de espaços abertos e de lazer.

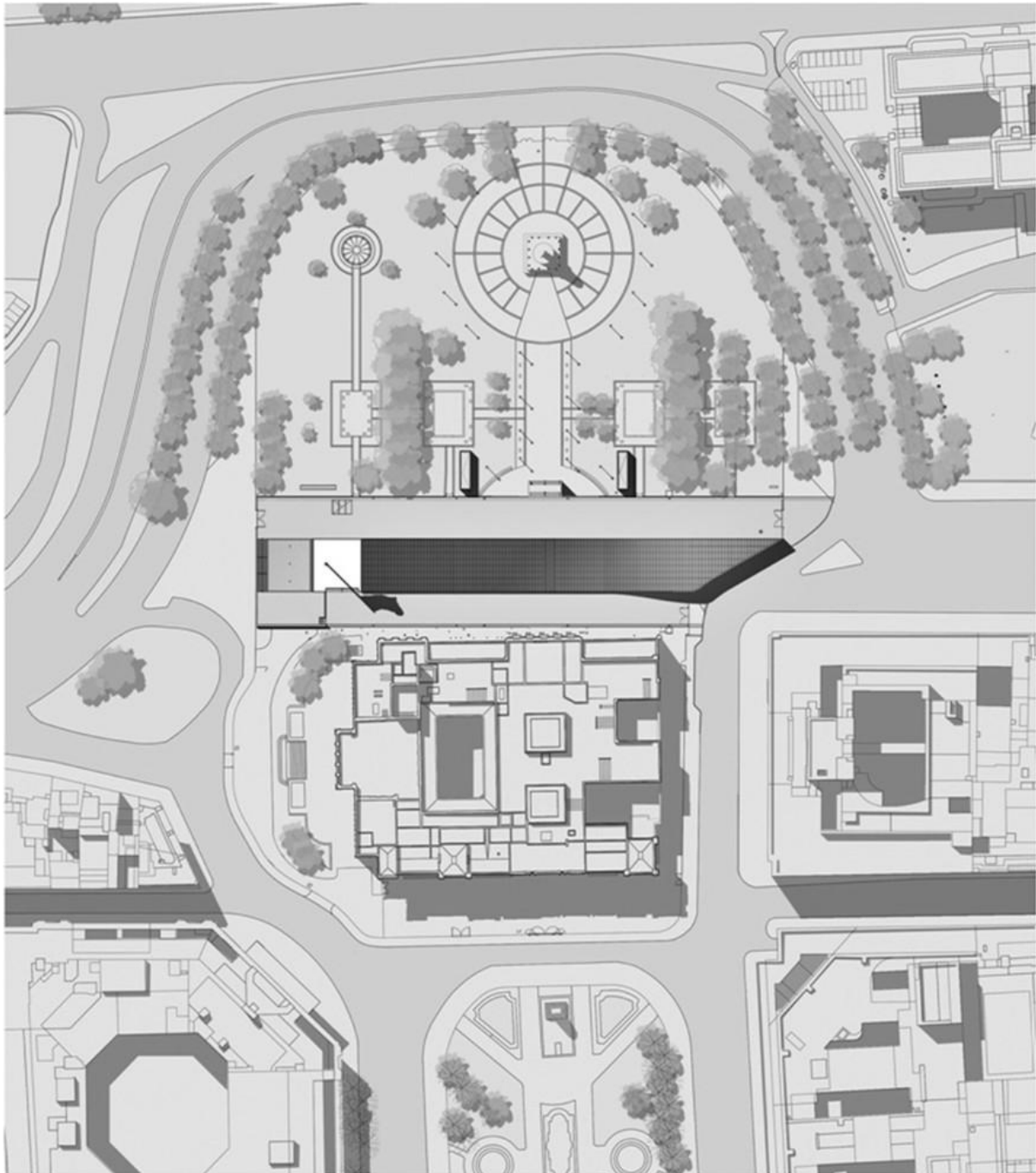


Imagem 10: implantação Museu do Bicentenário. Fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

Inicialmente, a primeira construção realizada na área do projeto foi a *Real Fortaleza de San Juan Baltasar de Áustria*, datada do ano de 1595, considerada originária da Casa Rosada. Também chamada de *Fuerte de Buenos Aires* e *Castillo de San Miguel*, sofreu várias transformações até a conversão na Casa de Governo. Em 1859 foi realizado um concurso para construção da sede da Alfândega, em relação direta com o forte e o rio. O projeto escolhido foi do engenheiro Eduardo Taylor, dando nome à obra. O complexo edificado se tornou uma importante referência de entrada na cidade. Cabe destacar seu edifício semicircular, pintado de azul no diagrama, com “inmensa masa de 5 pisos con 51 almacenes abovedados y rodeados por galerías” (ZÚÑIGA, 2011, p.2) que era acessado

através de rampas que chegavam até o Pátio de Manobras. Isso conforma a primeira parte restaurada da área do museu: as galerias abobadadas que abrigam hoje a exposição permanente e o pátio de manobras transformado em área de exposição temporária. A alfândega foi demolida em 1889, em decorrência da construção do Porto Madero.



Imagem 11: Forte Buenos Aires. Fonte: wiki commons

<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=fuerte+buenos+aires&title=Special:MediaSearch&go=Go&type=image>



Imagem 12: Aduana Taylor vista desde o Rio da Prata. Ao lado Casa Rosada e Estação Central. Fonte: wiki commons https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Aduana_Taylor#/media/File:Aduana_Nueva.jpg

Após a construção do Porto Madero, a área posterior a Casa Rosada se transformou na Praça Colón. Seu traçado “hemiciclo parece rememorar el de la Aduana” (ZÚÑIGA, 2011, p.2). Em 1942, foram encontrados os restos das antigas galerias da Alfândega, o ‘calabouço velho’ do Forte Buenos Aires e as abóbadas subterrâneas dos Armazéns do Mercado da Fazenda Real, visíveis hoje no perímetro do pátio.

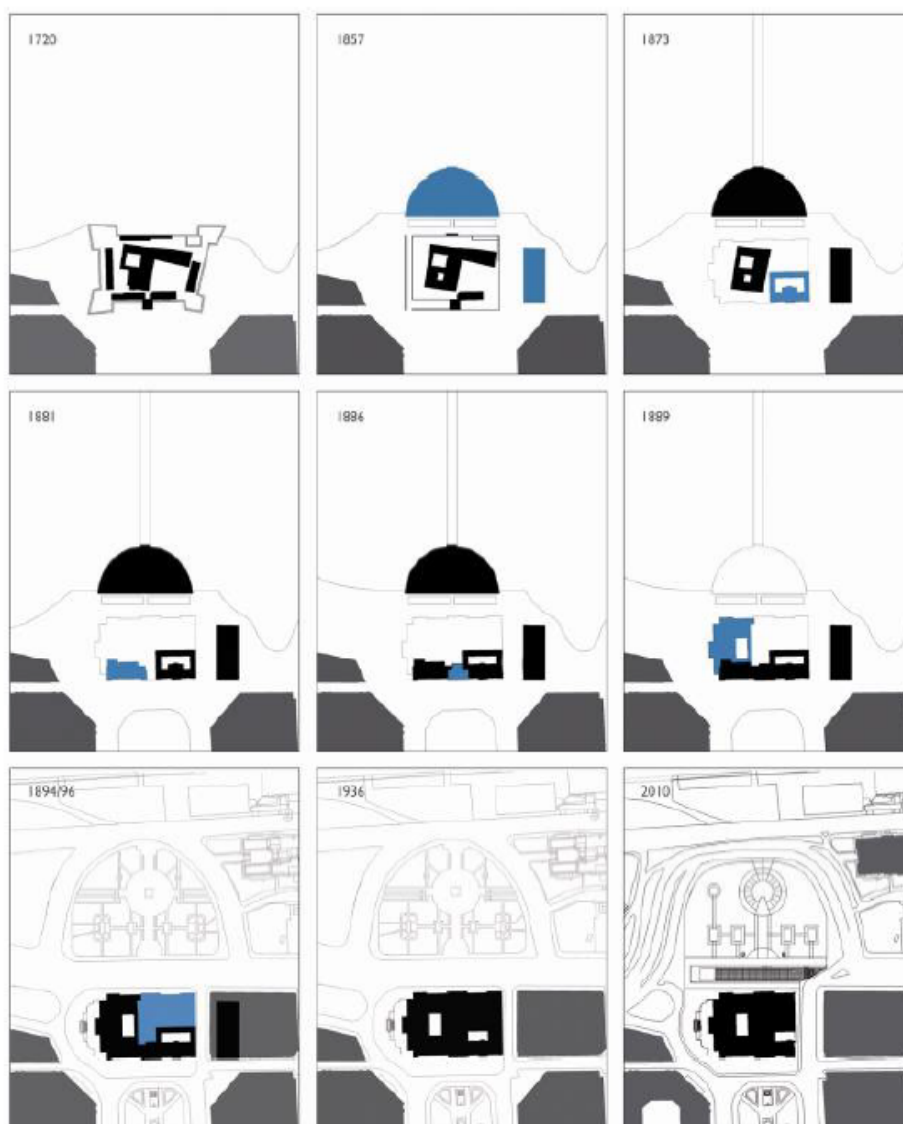


Imagem 13: mudanças históricas da área. Fonte: ZÚÑIGA, Federico.

Há uma constante e visível rememoração nesse espaço, trasladando os elementos característicos e simbólicos de uma obra, decorrentes de sua destruição, a outras obras e ao próprio espaço urbano. A área passou por uma série de tombamentos e reconhecimentos dentro do âmbito do patrimônio nacional. O decreto 1063 de 1982 incide sobre a área do projeto do museu. O decreto 122.096 e o decreto 120.096, ambos de 1942 definem a praça de maio como lugar histórico e a casa de governo como monumento histórico nacional. Atualmente, todas as obras realizadas no entorno na Casa Rosada, reformas e restauros, atuam para reverter a fragmentação e degradação da região do Porto Madero.

Biografia dos autores

O escritório B4FS Arquitectos, responsável pela concepção do Museu do Bicentenário, é formado por sete arquitetos argentinos, de dois escritórios distintos. Enrique Bares, Federico Bares, Nicolás Bares e Florencia Schnack pertencem ao escritório

nomeado Bares Bares Bares Schnack (BBBSA), com sede em La Plata. Já Daniel Becker e Claudio Ferrari pertenciam ao escritório Becker-Ferrari, com sede em Buenos Aires, hoje já desfeito. A associação se inicia em 2006, ano dos primeiros projetos e prêmios juntos, decorrente principalmente da participação no *Concurso Internacional de Anteproyectos para el Centro Cultural del Bicentenario e ideas para su entorno urbano*. No mesmo ano, ganharam também o concurso para realização do Museu do Bicentenário. Após obterem reconhecimento, a equipe se consolida oficializando a sociedade.



Imagem 14: sócios fundadores B4FS arquitectos. Da esquerda para a direita: Federico Bares, Nicolás Bares, Claudio Ferrari, Florencia Schnack, Enrique Bares e Daniel Becker. Fonte: arquiubicacion.blogspot.com/2015/06/centro-cultural-nestor-kirchner-b4fs.html

Não há um site oficial do escritório B4FS Arquitectos, provavelmente desativado após o encerramento da parceria. A associação deve ter se estendido até meados de 2012, quando há os últimos registros de prêmios e participações em concursos.

O escritório *Estúdio Bares*, com sede tanto na Argentina quanto em Porto Rico, possui ampla trajetória com desenhos urbanos, arquitetura e paisagismo e grande reconhecimento em concursos nacionais e internacionais. Segundo o próprio site do escritório, suas premissas de projeto principais são: interdisciplinaridade, inovação, sensibilidade, sustentabilidade, flexibilidade e diversidade. É um escritório formado por arquitetos e sócios experientes, com mais de 30 anos de atuação na profissão. Enrique Bares, Federico Bares, Nicolás Bares e Florencia Schnack são formados pela *Universidad Nacional de La Plata*, respectivamente em 1967, 1991 e 1994. Além dos sócios, o escritório conta com mais quatro arquitetos formados na equipe.

Já Daniel Becker e Claudio Ferrari eram sócios do escritório Becker Ferrari, fundado em 1993. O escritório realizava projetos na área de arquitetura, design, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano. Seus trabalhos, feitos sobre bases colaborativas, são

idealizados a partir do entendimento da viabilidade econômica, das questões ambientais e dos interesses culturais. Daniel Becker e Claudio Ferrari são graduados pela *Universidad de Buenos Aires*, provavelmente ambos em 1986 (não há dados sobre o ano de formação de Daniel Becker). Becker atualmente trabalha no escritório Becker Arquitectos, junto de Fernando Rapisarda. Por sua vez, Claudio Ferrari é reitor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de San Martín e professor catedrático da Faculdade de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da Universidade de Buenos Aires.

O escritório B4FS participou de uma série de concursos, ganhando diversos prêmios. O mais reconhecido é o que motivou sua associação e consolidação como firma: Centro Cultural do Bicentenário na Argentina, adjunto ao Museu do Bicentenário. Realizaram projetos em áreas variadas e interdisciplinares, como paisagismo, planejamento urbano e restauro, projetando edifícios institucionais, de uso misto, habitações, centro de convenções, autopistas, centros culturais e museus. Como não há um site oficial do escritório, não existe uma lista completa e agrupada de todos os projetos elaborados. No Archdaily Brasil, o Museu do Bicentenário aparece como única publicação do escritório. Já nas outras plataformas da América Latina, aparece também o Parque Central de Mendoza, na Argentina.

Tendo em vista que o escritório foi formado por sete sócios, além da equipe, estima-se que a rede de contatos era grande. Entretanto, a maioria dos projetos encontrados foram realizados para concursos públicos, tanto nacionais quanto internacionais, com exceção do Edifício Tango, realizado para a empresa Johnson & Son Inc.

Bibliografia

BECKER ARQUITECTOS. Becker Arquitectos. Página inicial do escritório. Disponível em: <<http://www.beckerarq.com/>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BORTHAGARAY, Juan Manuel. El desarrollo urbano del antiguo Puerto Madero en la ciudad de Buenos Aires. *Diseño y Sociedad*, ed. No. 18, Primavera 2005, p. 60 - 67, 19 dez. 2007. Disponível em:

<https://disenoy sociedadods.xoc.uam.mx/index.php/disenoy sociedad/article/view/246>. Acesso em: 20 jun. 2021.

B4FS Arquitectos. Museu do Bicentenário. **Archdaily**, 29 set. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

ESTÚDIO BARES. Estúdio Bares. Página inicial do escritório. Disponível em: <<http://www.estudiobares.com>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

GAGLIARDI, Ignacio. Museu do Bicentenário: O novo Museu da Casa Rosada, Argentina. **Ilumine o projeto**, 16 set. 2019. Disponível em: <<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

GOVERNO ARGENTINA. **Casa Rosada Presidencia**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.casarosada.gob.ar/la-casa-rosada/museo>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

GOVERNO ARGENTINA. **Plaza de Mayo**. Página descritiva. Disponível em: <<https://www.buenosaires.gob.ar/espaciopublicoehigieneurbana/paisaje-urbano-y-disfrute/eje-civico/plaza-de-mayo>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

HENDLER, Ariel. B4FS Arquitectos: Museu do Bicentenário, Buenos Aires. **Revista Projeto**, nov. 2012. Disponível em: <<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

Museo Aduana de Taylor. **ARQA**, 30 jul. 2010. Disponível em: <<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

ZÚÑIGA, Federico. El Proyecto del Museo del Bicentenario, Aduana de Taylor, Casa Rosada, Buenos Aires, Argentina. *In*: 2do. Congreso Iberoamericano y X Jornada de Técnicas de Restauración y Conservación del Patrimonio. 2011, La Plata. p. 1 - 12. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/44386>. Acesso em: 19 jun. 2021.

2 | CENTRO ACADÊMICO E CULTURAL SAN PABLO

Apresentação da obra

Em muitos projetos em edifícios históricos, por exemplo o templo em San Pablo, Oaxaca, você tem que trabalhar com diferentes escalas, diferentes olhares, diferentes idades. E é sobre limpar o que não está funcionando e ver o que você pode fazer com o espaço vazio para cumprir o programa, em seguida, sublinhar as coisas importantes que já estão lá. (Rocha, 2013)

A construção do convento, espaço onde se encontra atualmente o Centro Cultural, data da época da conquista por volta do ano 1529, sendo considerado o primeiro convento construído pelos dominicanos em Oaxaca e o primeiro a chegar para converter a população indígena ao catolicismo. Por meio das atividades e da arquitetura, o Centro Cultural San Pablo é um projeto que busca integrar a comunidade de Oaxaca com seu passado, suas tradições, suas raízes e acima de tudo valorizar seu patrimônio cultural.

Antes da restauração final, em 2011, foi feita uma pesquisa multidisciplinar onde tanto arquitetos como engenheiros, arqueólogos e historiadores trabalharam entendendo a história, a estrutura e a importância patrimonial do prédio, para no final, começar o resgate e as mudanças e propor o novo Centro Cultural e Acadêmico San Pablo. Ele abriu suas portas no dia 26 de novembro de 2011 com uma oferta cultural e acadêmica. Esta realidade é possível, graças ao fato de que a Fundação Alfredo Harp Helú Oaxaca (FAHHO), desde 2005, fez um investimento de 54,5 milhões de pesos para a aquisição de 5 imóveis; e outros mais de 132 milhões de pesos para seu resgate e adaptação. Com um investimento total de 186 milhões de pesos, a FAHHO conseguiu fazer do San Pablo o que é hoje: um espaço de cultura e artes, desde uma perspectiva intercultural.

A primeira etapa do resgate do imóvel consistiu na retirada de construções que foram acrescentadas em anos anteriores e que não pertenciam à arquitetura do antigo convento, causando sobrecarga no edifício e danificando a sua estrutura. Anteriormente, o complexo não foi apenas demolido e transformado em um importante fragmento que hoje é a Calle de Fiallo, mas também fragmentado em diferentes lotes e edifícios. Todos esses elementos levaram a fachada principal do prédio ao centro de um quarteirão, convertido em estacionamento.



Imagem 15 - 16 - 17: Fotografias da intervenção. Fonte: Francisco León e Luis Gordo

<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Com esta obra, foram recuperados os corredores, a igreja e toda a Capela do Rosário. A isto junta-se uma intervenção contemporânea leve e reversível na área do convento que cobre os metros quadrados que a biblioteca e o programa expositivo exigiam. Um terceiro nível resolve as áreas operacionais do prédio, e uma cobertura retrátil mantém o espírito do pátio, mas permite a sombra correta para o funcionamento do edifício e sua utilização para eventos. Este elemento contemporâneo cria um espaço útil com uma área de quase 700 m² dividida em 3 níveis e atende a área necessária para o funcionamento de uma biblioteca especializada além de uma área expositiva que deve ser climatizada e protegida das intempéries.

Os arquitetos realizaram um exercício de restauro e intervenção arquitectónica contemporânea, através da implementação da utilização de estruturas metálicas, de madeira e vidro: um ambiente limpo e percorrível que se ajustou às novas necessidades do programa e do espaço.

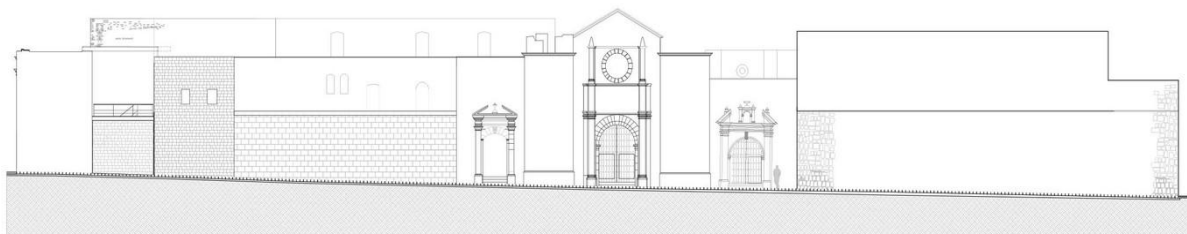


Imagem 18: Corte longitudinal - Capela do Rosário. Fonte: Arquivo da Bienal de México

<https://www.arquitecturapanamericana.com/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>



Imagem 19: Restaurante. Fonte: Arkin - Francisco León

<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Uma das características mais importantes do restauro é o uso do pátio como elemento estruturador do edifício e o que ele representa dentro do conceito principal do restauro: uma evidência da nova construção e da antiga.

O pátio não é apenas um elemento totalmente principal na história da arquitetura, da antiguidade aos tempos modernos, como todos sabemos; é também a base de um verdadeiro sistema de composição, o suporte de uma forma de projetar de forma universal tão variado. (Capitel, 2005)

Com o objetivo de destacar a arquitetura vernacular de adobe e as vigas tradicionais, o pátio aberto, que representa os vestígios do antigo beco de San Pablo, foi preservado e o piso da divisória vermelha foi recuperado em toda a praça. É em sua fachada simples e livre de ornamentos que a obra expressa sua temporalidade correspondente ao século XX. Para não prejudicar a integridade da casa original ao adaptar o refeitório, foi instalado um teto em balanço que não toca as paredes antigas, mas apenas se “descarrega” sobre elas, de modo a parecer flutuar em cima das mesmas. Além disso, foram instaladas colunas metálicas capazes de suportar as novas coberturas que refletem a estrutura interna, para gerar uma espécie de alpendre transparente em direção ao pátio.



Imagem 20: Restaurante. Fonte: Arkin - Francisco León e Luis Gordo

<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

O resultado é espectacular, uma sincronia perfeita entre o passado e o presente, vestígios arquitectónicos do século XVI em perfeita comunicação com elementos contemporâneos, misturando materiais como o vidro, a madeira, a pedra e o metal, criando um ambiente místico que convida à contemplação. (Zardain, M. Coordenadora do Centro Cultural San Pablo)

Entre os importantes espaços que abriga, além dos escritórios da Fundação Alfredo Harp Helú, está a biblioteca de pesquisa Juan Córdova, que possui um acervo de livros, gravações e manuscritos dedicados às línguas e à cultura de Oaxaca.

O prédio possui espaços de pesquisa, exposição e aprendizagem das artes, história, línguas, música, tudo em torno de um legado de culturas indígenas e sua conexão, intersecção com o hoje.

Desde a concepção e coordenação dos arquitectos com os clientes, foi proposta uma relação íntima entre o programa e a resposta da intervenção. Compreender o objeto arquitetônico de forma que a relação entre exposições e o edifício tenha conotações culturais e históricas para a cidade e seus indivíduos, tornando visível o passado de Oaxaca com sua arquitetura ao longo dos anos foi um dos partidos do projeto.

O edifício e a cidade

O Centro Acadêmico e Cultural de San Pablo está localizado no município de Oaxaca, no centro histórico da cidade. Situa-se na região dos vales centrais da bacia do rio Atoyac, na avenida Miguel Hidalgo, uma das mais importantes da cidade, onde acontecem muitos eventos de encontros culturais e de entretenimento. Nos últimos anos, antes do restauro, por mais que o bairro tivesse muito movimento, o antigo convento ficava totalmente fechado para a cidade. É por isso que os arquitetos olharam imediatamente uma

boa oportunidade para a comunidade. Numa entrevista o arquiteto Mauricio Rocha manifestou que "alcançar uma propriedade privada para se tornar um espaço público é uma ação política e ética, fundamental para o desenvolvimento das cidades. Descobrir um centro de quadra que foi totalmente perdido foi uma sorte inimaginável". (2018)

Para o exterior, e no que antes era um parque de estacionamento público, foi recuperado o átrio da igreja, demolindo todos os acréscimos recentes, aos quais se pode acessar novamente a partir de duas vielas reabertas nas dimensões originais. Este espaço historicamente aberto no coração da quadra, tipologia alheia a uma cidade como Oaxaca, funciona agora como ponto de encontro e distribuição dos diferentes edifícios que integram o complexo: espaço público e gratuito para a cidade.



© Luis Gordo

Imagem 21: Fachada para Fiallo. Fonte: Plataformaarquitectura - Luis Gordo.

<https://www.plataformaarquitectura.cl/c/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

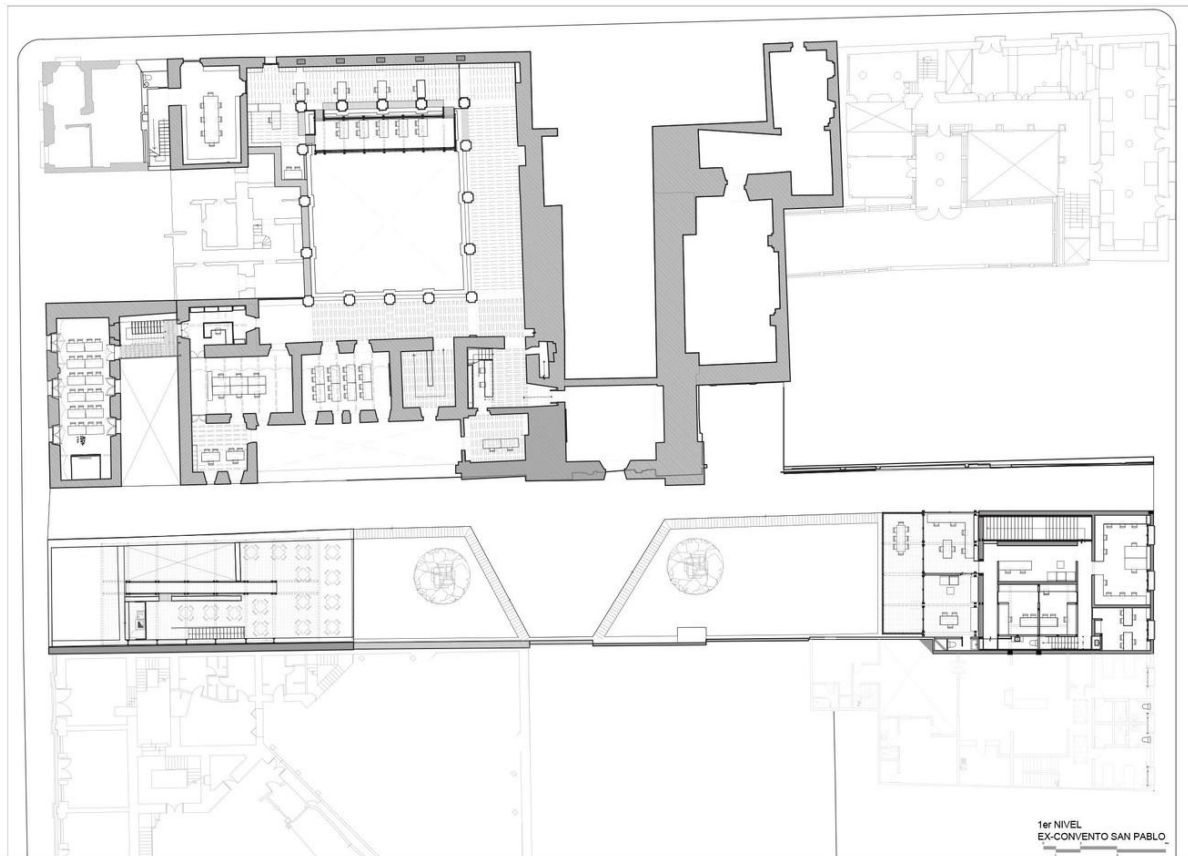


Imagem 22: Planta Baixa. Fonte: Plataformaarquitectura

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>



Imagem 23: Acesso posterior. Fonte: Plataformaarquitectura - Luis Gordo.

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Biografia dos autores

O escritório responsável pela elaboração do projeto de restauração do antigo convento para torná-lo o atual Centro Acadêmico e Cultural San Pablo é o Taller Rocha Carrillo. Está conformado pelos arquitetos **Mauricio Rocha (1965)**, sócio fundador do escritório e Membro da Academia de Artes, Júri Vitalício da Bolsa, Marcelo Zambrano e **Gabriela Carrillo (1978)**, que ingressou no estúdio em 2001 e se tornou sócia apenas em 2012. É acadêmica e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura da UNAM e foi escolhida Arquiteta do Ano pela Revista de Arquitetura de 2017.

Fundado em 1991 e localizado na Cidade do México, o escritório foi estabelecido como tal (Taller Rocha Carrillo) a partir de 2012, quando Gabriela ingressou como sócia. Ambos são formados pela Universidade Autônoma do México. Seu trabalho, além de ter merecido reconhecimento em diferentes bienais de arquitetura, foi publicado e exibido nacional e internacionalmente.

Desde a sua fundação, o escritório trabalha com o intuito de desenvolver uma arquitetura contemporânea sensível ao contexto e ao ambiente, aliando uma adequada seleção de materiais da região com a melhor tecnologia disponível. “A importância do vernáculo, habilidade artesanal, sustentabilidade e design socialmente responsável.” (Carrillo, 2014).

A dignidade e qualidade dos espaços é uma constante em todos os projetos que realizam, procurando o equilíbrio perfeito entre orçamento, contexto, tipologia e claro, destinatário. Seu trabalho inclui o desenvolvimento de projetos públicos e privados, bem como um trabalho paralelo com arquitetura efêmera em museografia e intervenções artísticas.

Seu trabalho está seriamente comprometido com a academia, desde o ensino até a realização de workshops em cursos de graduação e pós-graduação. Ao longo de sua carreira receberam importantes prêmios, incluindo várias medalhas de ouro e prata em Bienais Mexicanos e Internacionais de Arquitetura, como a Ibero-Americana e a Pan-americana. Eles receberam o reconhecimento Vozes Emergentes da Architectural League of New York para 8 escritórios de arquitetura na América e estão entre os 30 arquitetos finalistas do BSI Swiss, prêmio de arquitetura. Também foram responsáveis por realizar conferências em diferentes cidades da América Latina, América do Norte, Europa e Oriente. Seu trabalho foi publicado em livros e revistas nacionais e internacionais. Alguns de seus projetos fazem parte do acervo do Centre Pompidou em Paris, França.

Estamos tentando fazer uma arquitetura que realmente entenda os problemas e soluções como dependentes de onde você está. E essa arquitetura é social, política e ética. Falamos em uma linguagem contemporânea que vem de diferentes tradições de arte, cultura e arquitetura da história do México. Mas não estamos fazendo arquitetura mexicana; estamos fazendo arquitetura no México. (Rocha, 2014)



Imagem 24: sócios fundadores Taller Rocha Carrillo. Gabriela Carrillo e Mauricio Rocha
<https://archleague.org/article/taller-mauricio-rocha-gabriela-carrillo/>

Bibliografia

A. (2019, 11 julho). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Arkin.
<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

Arquivo BAQ. (2020). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Recuperado 20 de junio de 2021, de
<http://www.arquitecturapanamericana.com/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

Gabriela Carrillo 1978. (2016, 8 janeiro). un día | una arquitecta.
<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2016/02/13/gabriela-carrillo-1978/>

Grupo México Design. (2018, 6 maio). *Taller Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo*. México Design. <https://mexicodesign.com/taller-mauricio-rocha-gabriela-carrillo/>

Interview: TALLER |MauricioRocha+GabrielaCarrillo|. (2018, 4 junho). The Architectural League of New York. <https://archleague.org/article/taller-mauricio-rocha-gabriela-carrillo/>

Palacios, C. (2018, 4 julho). *Centro Académico y Cultural San Pablo*. Coolhuntermx.
<https://coolhuntermx.com/arquitectura-junio-centro-cultural-san-pablo-oaxaca/>

Rojas, C. (2019, 24 outubro). *Centro Académico y Cultural San Pablo / Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo*. Plataforma Arquitectura.

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

(2021). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Issuu.

https://issuu.com/joselinmg/docs/san_pablo_14enero_organized

video:

Canal22. (2018, 27 fevereiro). *Centro Académico y Cultural San Pablo + Centro de las Artes de San Agustín* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=sT0rTndYCPE>

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
AUH0133 | Arquitetura e Cidade
Professor: Ivo Giroto

análise comparativa
Museu do Bicentenário e Centro Cultural San Pablo

Daniela Zalamea | 11688311
Marina Gonçalves Martins | 10314072

SUMÁRIO

Introdução	1
Restauro	3
Pátios	11
Os pátios e o restauro	16
Conclusão	18
Bibliografia	19

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo a elaboração de uma análise comparativa entre os projetos Museu do Bicentenário e Centro Cultural San Pablo, a partir do restauro e do pátio como elemento articulador. A escolha parte do interesse pelo tema do restauro e do patrimônio, cada vez mais presentes nas discussões de arquitetura e de campos variados na atualidade, e também muito marcantes quando se trata de equipamentos culturais na América Latina e a adequação de edifícios históricos para este uso. Além disso, o pátio também possui grande permanência na história da arquitetura, constituindo-se como elemento polissêmico, extremamente simbólico e que percorre diversas civilizações ao longo do tempo. Para além da tipologia das casas-pátio, seu uso variado remonta a edifícios públicos e outras arquiteturas tradicionais como conventos, hospitais, mosteiros e palácios e sua apropriação na arquitetura contemporânea é evidente, tanto em projetos totalmente novos quanto partindo de edifícios antigos e ressignificando esse espaço.

O Museu do Bicentenário se constitui como um projeto de restauro e intervenção a partir dos restos de importantes edifícios históricos: *La Aduana Taylor*, construído em 1855, e *Fuerte de Buenos Aires*, construído no século XVIII, e conversão em um museu contemporâneo, contando com etapas de recuperação e transformação. Chamado também de Museu Casa Rosada e Museu Aduana Taylor, foi construído em 2010 na Argentina e idealizado pelo escritório B4FS, formado pela associação dos arquitetos: Enrique Bares, Federico Bares, Nicolás Bares, Florencia Schnack, Daniel Becker e Claudio Ferrari. O projeto se insere nos alcances do *Concurso Internacional de Anteproyectos para el Centro Cultural del Bicentenario (CCB) y de ideas para su entorno urbano inmediato*, convocado pelo *Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios, la Secretaría de Cultura de la Nación y el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires* (ZÚÑIGA, 2011). Com uma área total de 6.900m², abriga uma sala de exposição temporárias, uma sala de exposição permanente e áreas administrativas e técnicas. Se distribui nas áreas definidas pelas pré-existências: galerias subterrâneas, áreas pertencentes à Casa Rosada, antigo Pátio de Manobras, além das novas áreas de apoio técnico administrativas.

Por sua vez, o Centro Cultural San Pablo, por meio das atividades e da arquitetura, é um projeto que busca integrar a comunidade de Oaxaca, no México, com seu passado, suas tradições, suas raízes e acima de tudo valorizar seu patrimônio cultural. Antes da restauração final, foi feita uma pesquisa multidisciplinar onde tanto arquitetos como engenheiros, arqueólogos e historiadores trabalharam entendendo a história, a estrutura e a importância patrimonial do prédio, para no final, começar o resgate e as mudanças e propor o novo Centro Cultural e Acadêmico San Pablo: uma intervenção contemporânea leve e reversível na área do convento que cobre os metros quadrados que a biblioteca e o programa expositivo exigiam. Este elemento contemporâneo cria um espaço útil com uma área de quase 700 m² dividida em 3 níveis e atende a área necessária para o funcionamento de uma biblioteca especializada além de uma área expositiva que deve ser climatizada e protegida das intempéries.



Imagem 1: Museu do Bicentário e Casa Rosada ao fundo. Fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitecto>



© Luis Gordo
Imagem 2: Centro Cultural e académico. Fachada para Fiallo. Fonte: Plataformaarquitectura - Luis Gordo.
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>



Imagem 3: Centro Cultural San Pablo. Fonte: Luis Gordo.
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Ambos os projetos se realizam em áreas históricas e simbólicas, com memórias e adaptações de uso, estando presente constantemente a relação entre antigo e novo, assim como a presença marcante do pátio. Indaga-se assim, de que forma os projetos se assemelham ou se diferenciam na adoção das técnicas de restauros e do pátio como elemento estruturador e possível centralidade em sua forma e sua função. A relação entre o uso dos pátios antes e depois do restauro também é comparada.

Restauro

Tanto o Museu do Bicentenário como o Centro Cultural e Acadêmico de San Pablo, datam dos anos 1500. No caso do Museu, a primeira construção realizada na área do projeto foi a *Real Fortaleza de San Juan Baltasar de Áustria*, em 1595, considerada originária da Casa Rosada. Por outro lado, o Centro Cultural foi construído na época da conquista por volta do ano 1529, sendo considerado o primeiro convento construído pelos dominicanos em Oaxaca.

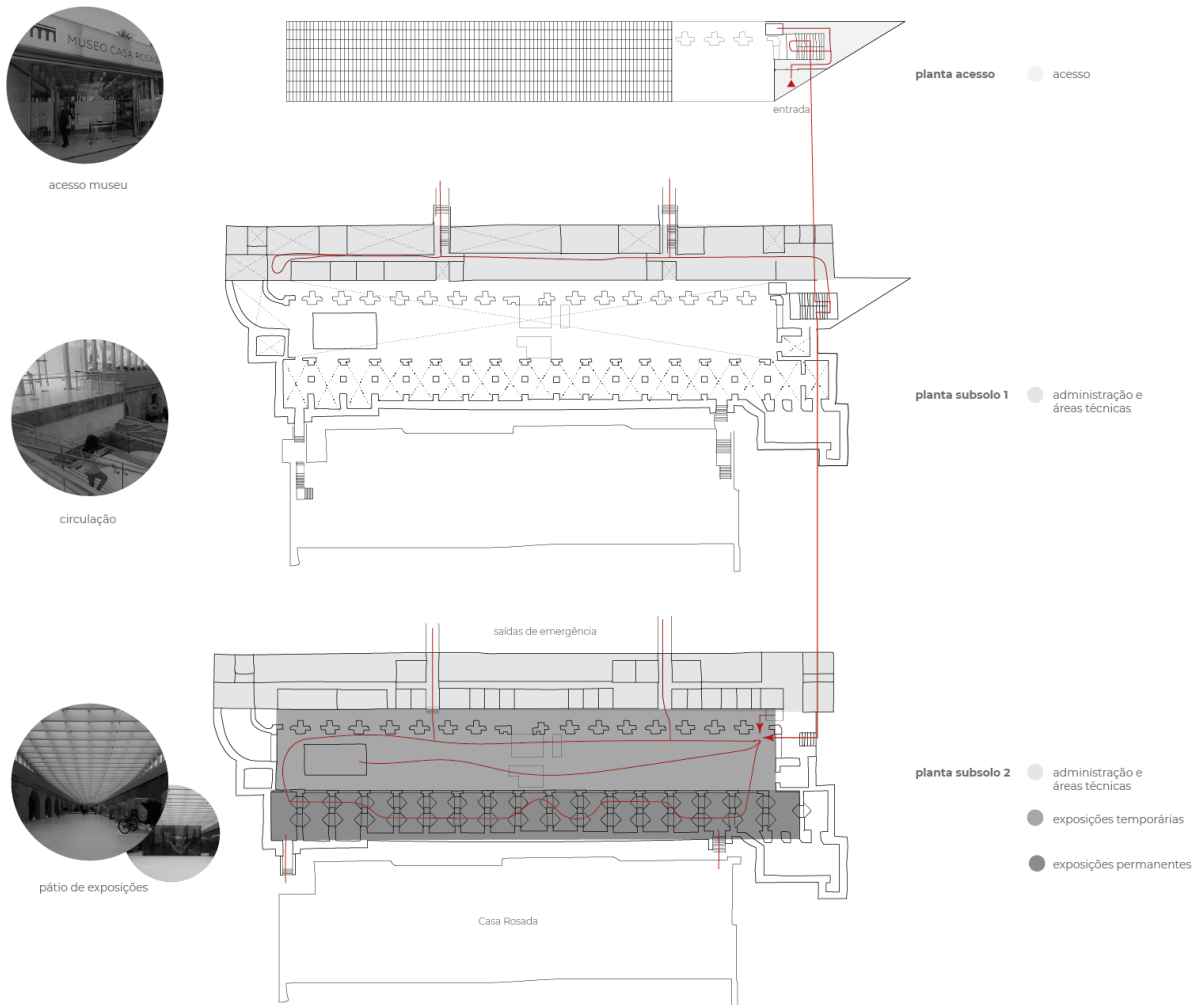


Imagem 4: plantas do Museu do Bicentenário com esquema de circulação e áreas do projeto.

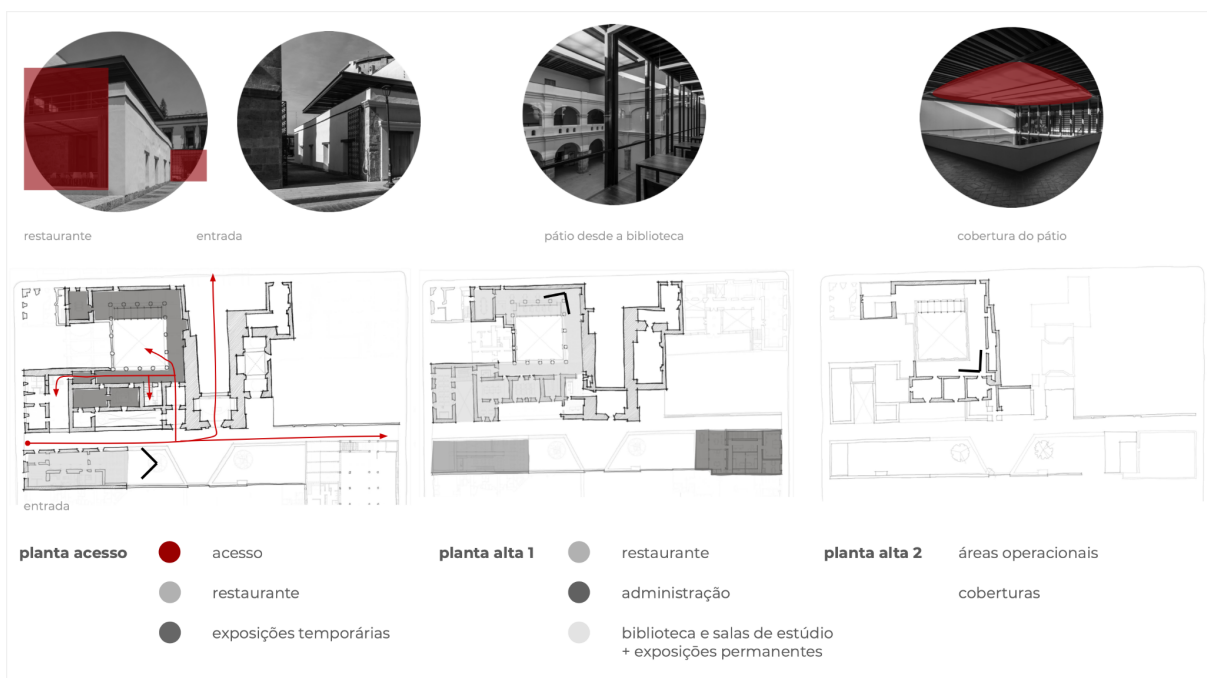


Imagem 5: plantas do Centro Cultural San Pablo com esquema de circulação e áreas do projeto.

Em ambas as obras, inúmeras intervenções foram realizadas ao longo do tempo e as últimas datam dos anos 2010, e 2011 respectivamente. Na atualidade os dois projetos abrigam equipamentos culturais e retratam diferentes períodos históricos através dos vários restos de edifícios que um dia compuseram aqueles espaços. Da mesma forma, há uma forte relação entre os acervos e a resposta arquitetônica, onde ela faz parte das exposições museográficas, e atravessá-la é parte da experiência.

No caso do museu, em 1859 foi feito um concurso para construção da sede da Alfândega, em relação direta com o forte e o rio. O projeto escolhido, proposta do engenheiro Eduardo Taylor, foi a primeira parte restaurada da área do museu: as galerias abobadadas que abrigam hoje a exposição permanente e o pátio de manobras transformado em área de exposição temporária. A Alfândega foi demolida em 1889, e começou a construção do Porto Madero, hoje um dos bairros mais importantes de Buenos Aires.

Após a construção do Puerto Madero, a área posterior à Casa Rosada se transformou na Praça Colón, que abriga o monumento a Cristóvão Colombo. Seu traçado “hemiciclo parece rememorar el de la Aduana (ZÚÑIGA, 2011, p.2).

Em 1942 foram encontrados os restos das antigas galerias da alfândega, o ‘calabouço velho’ do Forte de Buenos Aires e as abóbadas subterrâneas dos Armazéns do Mercado da Fazenda Real, visíveis hoje no perímetro do pátio.

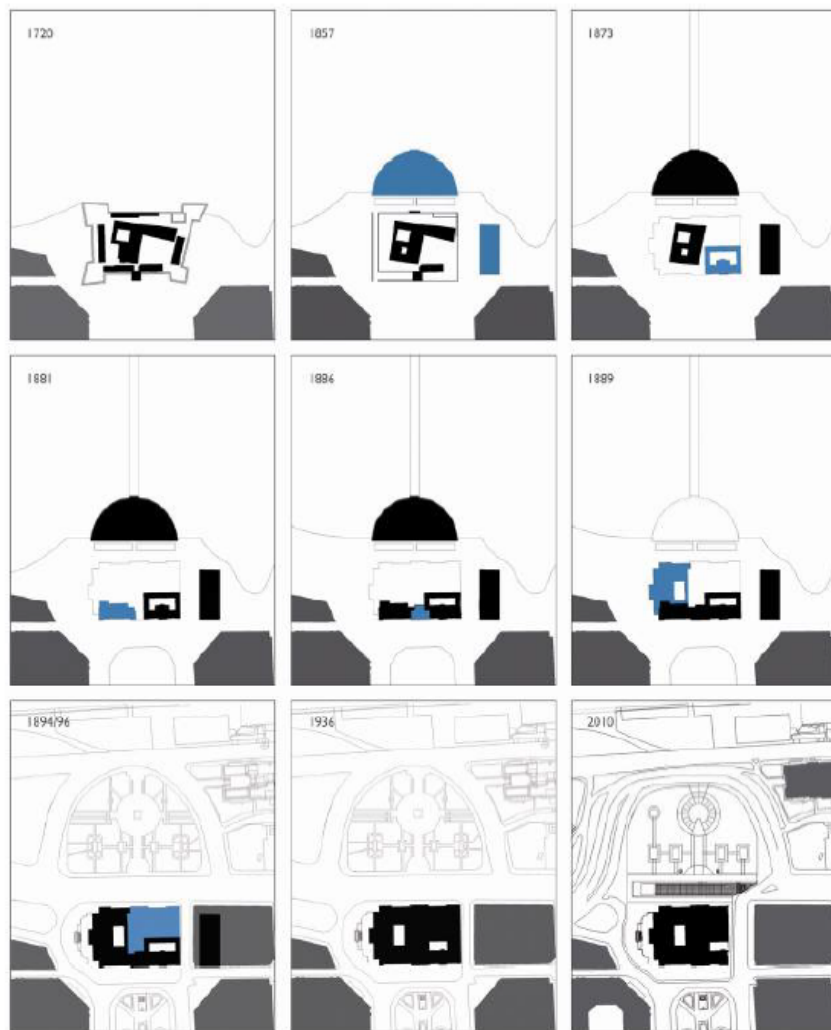


Imagem 4: Mudanças históricas da área. Fonte: ZÚÑIGA, Federico

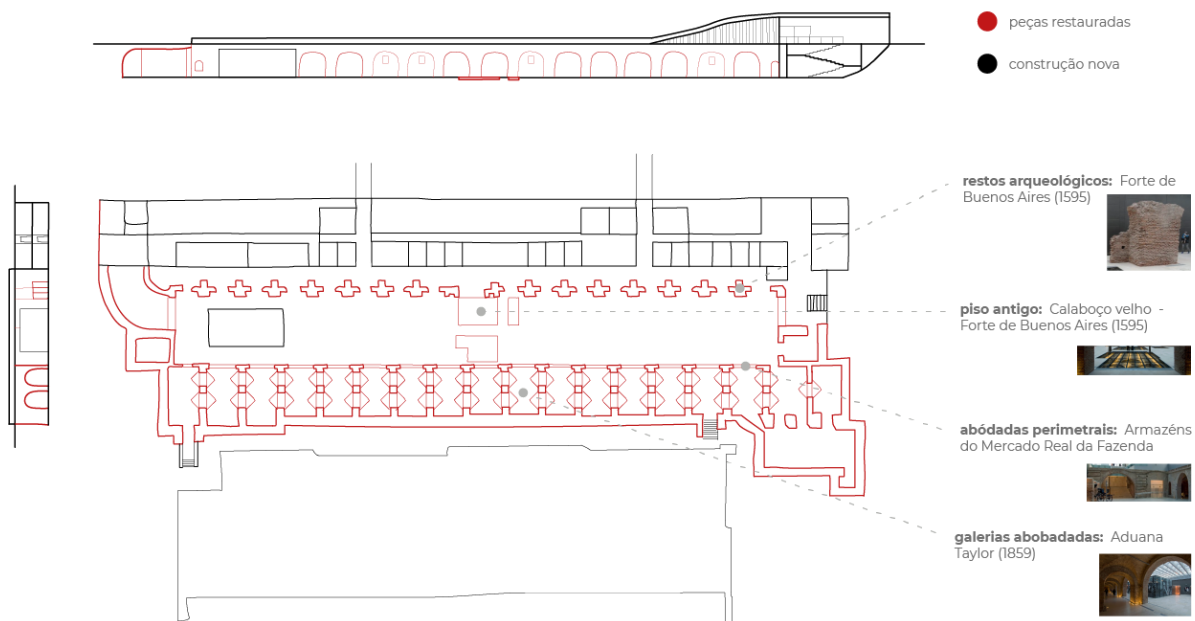


Imagem 5: planta nível inferior e cortes esquemáticos do Museu do Bicentenário, com destaque para as peças restauradas. Sem escala definida.

O Centro Cultural e Acadêmico de San Pablo, por outro lado, teve pequenas intervenções ao longo do tempo, mas elas, segundo os arquitetos e os coordenadores, não foram desenvolvidas com o raciocínio espacial e histórico que as justificavam, mas de forma aleatória e irresponsável.

Em todos estes anos, o convento foi um local de divulgação do catolicismo entre a população indígena, um centro de estudos das línguas da região (nahuatl, mixteca e zapoteca), um quartel militar, o Instituto de Ciências e Artes, um bairro, um hotel e um estacionamento coberto, até se tornar o que é hoje, um centro cultural. (Alvarez, I. 2016)

As intervenções danificaram a estrutura original do edifício e não tiveram apenas repercussões estruturais, mas também formais. Por isso, a primeira etapa do resgate do imóvel consistiu na retirada de construções que foram acrescentadas em anos anteriores e que não pertenciam à arquitetura do antigo convento, causando sua sobrecarga.



Imagem 6 - 7 - 8: Intervenção. Fonte: Francisco León e Luis Gordo
<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>
<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Faz-se fundamental analisar as mudanças dos prédios em relação à forma que os arquitetos intervieram, pois eles tinham uma abordagem semelhante em relação à recuperação e à transformação dos edifícios antigos.

No primeiro caso, o escritório B4FS Arquitectos optou por fazer um restauro em relação aos restos arqueológicos existentes, no máximo possível, buscando manter sua integridade original. Essa tentativa de preservação foi repetida no contexto urbano, de modo a preservar as vistas da área histórica, garantida pelo projeto em nível abaixo do solo e curva suave da cobertura apenas para acesso. Essa estratégia é bem sucedida à medida que o projeto se integra ao seu contexto e se configura em uma forma que desperta curiosidade e se torna um marco, sem interferir tanto na leitura do entorno.

Entretanto, o trabalho dos arquitetos não só constituiu em preservar a construção, os restos e a integridade urbana, mas também projetar um conceito contemporâneo que pudesse harmonizar com a história do sítio. Por isso, se juntam distintas partes já existentes em uma proposta espacial e de uso totalmente nova, com tecnologias e materiais contemporâneos. O projeto une intervenção e restauro, criando um importante contraste entre o novo e o antigo.

Na obra do escritório Rocha Carrillo, no âmbito das obras de restauro, foram retiradas seis mil toneladas de material, afirmando o espírito desta “intervenção silenciosa do século XXI em que o protagonista é um edifício restaurado do século XVI”, conforme descreve o arquitecto Rocha no documental *Arquis* (2019). Neste caso o restauro foi centrado em preservar, na medida do possível, os restos do antigo convento.

O critério geral de intervenção foi a recuperação de 90% da sua totalidade de corredores, passagem, capela e parte da igreja, com os critérios originais com que foi concebida, a que se acrescenta uma intervenção contemporânea leve e reversível na área do Convento que cobre os metros quadrados que a biblioteca e o programa de exposições exigiam. (BAQ, 2020)

Com o objetivo de destacar a arquitetura vernacular de adobe e as vigas tradicionais, o pátio lateral, que representa os vestígios do antigo beco de San Pablo, foi preservado e o piso da divisória vermelha foi recuperado. É em sua fachada simples e livre de ornamentos que a obra expressa sua temporalidade correspondente ao século XX. Para não prejudicar a integridade da construção original ao adaptar o refeitório, foi instalado um teto em balanço que não toca as paredes antigas, de modo que parece flutuar em cima das mesmas. Além disso, foram instaladas colunas capazes de suportar as novas coberturas que refletem a estrutura interna, para gerar uma espécie de alpendre transparente em direção ao pátio. Neste projeto também foi proposta uma intervenção respeitosa e harmoniosa, além da restauração do convento. Preservado, mas também projetado.

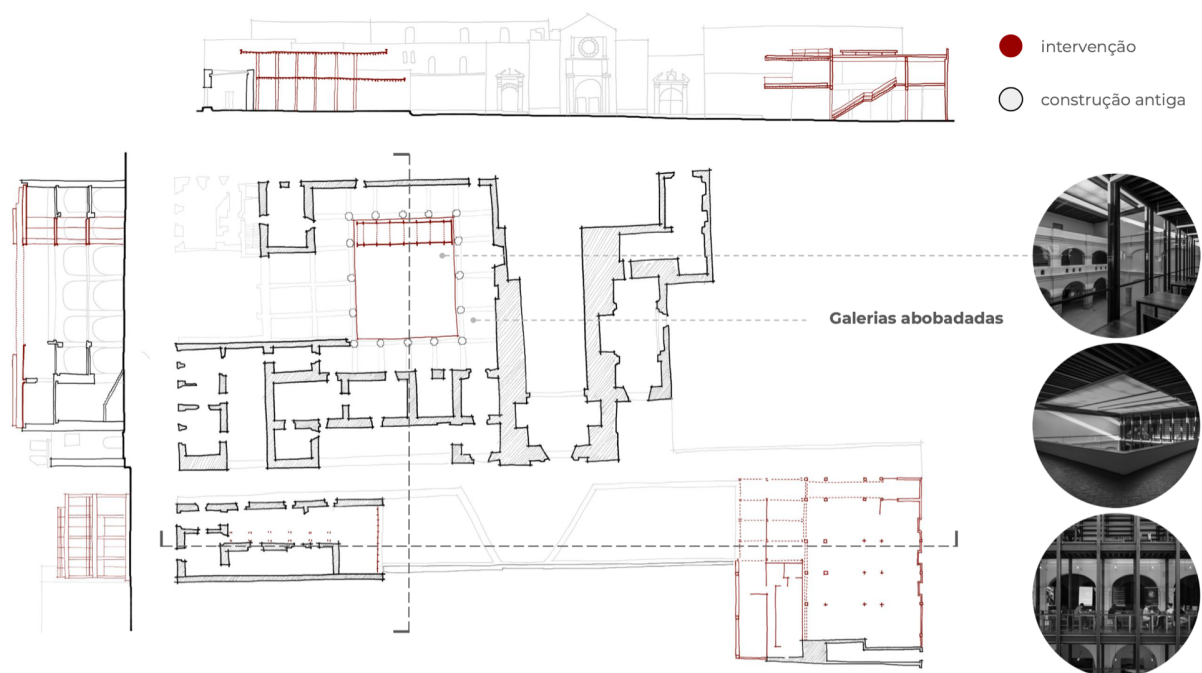


Imagem 9: planta e cortes esquemáticos do Centro Cultural e Acadêmico, com destaque para as peças restauradas. Sem escala definida.

Em relação às técnicas construtivas, as duas obras têm uma resposta semelhante, atuando sobre a chave da clara distinção da dureza dos materiais pesados antigos, com a leveza das tecnologias construtivas contemporâneas. A estrutura da cobertura do Museu Bicentenário é considerado um importante elemento para proteção do patrimônio existente e adequação da área ao novo programa que receberá um acervo: aço revestido de alumínio e vidro e piso de porcelanato em comparação às estruturas de tijolos restaurados.



Imagem 10: Galerias Abobadadas. Fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

O convento de Oaxaca foi construído, principalmente, em tijolo, adobe e bloco, em forma de amplas paredes portantes, misturadas com uma estrutura de abóbadas dos mesmos materiais. Em contraste, para a nova construção, os arquitetos realizaram um exercício contemporâneo, através da implementação de estruturas metálicas, de madeira e vidro: um ambiente limpo e percorrível, que se ajustou às novas necessidades do programa e do espaço. A coordenadora do Centro Cultural San Pablo, em uma entrevista declarou:

o resultado é espectacular, uma sincronia perfeita entre o passado e o presente, vestígios arquitetônicos do século XVI em perfeita comunicação com elementos contemporâneos, misturando materiais como o vidro, a madeira, a pedra e o metal, criando um ambiente místico que convida à contemplação. (Zardain, M. 1014)



Imagem 11: Biblioteca. Fonte: Plataformaarquitectura - Luis Gordo.

<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Pátios

O pátio é uma tipologia que percorre civilizações ao longo do tempo, se configurando como importante elemento estruturador da espacialidade e das funções de um edifício. Por muitas vezes, é o lugar da sociabilidade e do encontro, funcionando tal como uma praça, porém com um caráter que permite um uso mais privado e que, por isso, exige também uma delimitação lateral e certa proporção de escala entre os fechamentos. É assim, fechado para a cidade, em seu perímetro, estabelecendo uma forte relação com o exterior a partir de cima. A forma pátio permite a recriação de um espaço urbano dentro do privado, criando um microclima e mudando a dinâmica do próprio edifício.

O Museu do Bicentenário possui partido arquitetônico de bloco único, linear e pavilhonar, incorporando o pátio como principal elemento estruturador. Com implantação em um nível abaixo do solo, o pátio é responsável por distribuir o acesso e conectar as diversas áreas do museu, se relacionando com todo o projeto, uma vez que se constitui como espaço central do mesmo. A entrada ao museu se dá pelo nível da rua, através de uma dobra suave na cobertura. Descendo por três lances de escada ou pelo elevador acessível, se chega ao pátio de manobras. Com cerca de 1800m², foi planejado como área de exposições temporárias, e espaço para abrigar o mural *Ejercicio Plástico*, do artista Mexicano David Alfaro Siquieros restaurado para o patrimônio nacional. Além disso, se

constitui como espaço multiuso, para acolher outras atividades institucionais e museológicas.



Imagem 12: Museu do Bicentário. Pátio central e galerias à direita. Ao fundo é possível ver o acesso. Fonte: Archdaily. <https://www.archdaily.com.br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>

Possui formato retangular e é delimitado em todos os seus lados. O espaço resultante é amplo, facilitado pelo pé direito alto e a cobertura única, mas contido de certa forma, o que é garantido pelas paredes laterais. De um de seus lados, se encontram as galerias subterrâneas, destinadas à exposição permanente. Com uma área de cerca de 1000m^2 , o espaço é composto por um corredor duplo de 18 galerias abobadadas de tijolo, de 4,8m de altura. As galerias se relacionam diretamente com o pátio, através dos grandes arcos livres, que foram descobertos de sua camada de alvenaria para permitir a integração entre os espaços. Se conectando diretamente com a galeria, estão o restante as áreas destinadas à direção administrativa, ocupando os antigos setores liberados dentro da Casa de Governo (Casa Rosada). Foram previstas melhorias nas conexões subterrâneas pré-existentes entre esses dois edifícios, permitindo o aproveitamento das estruturas já existentes. Do outro lado do pátio, por sua vez, estão as áreas de apoio e administrativas, incluindo espaços de guarda e tratamento do acervo, área técnica-científica, museográfica, áreas de serviços e casa de máquinas. Esses espaços ficam fechados e a sua relação direta com o pátio se conforma em uma grande parede única.

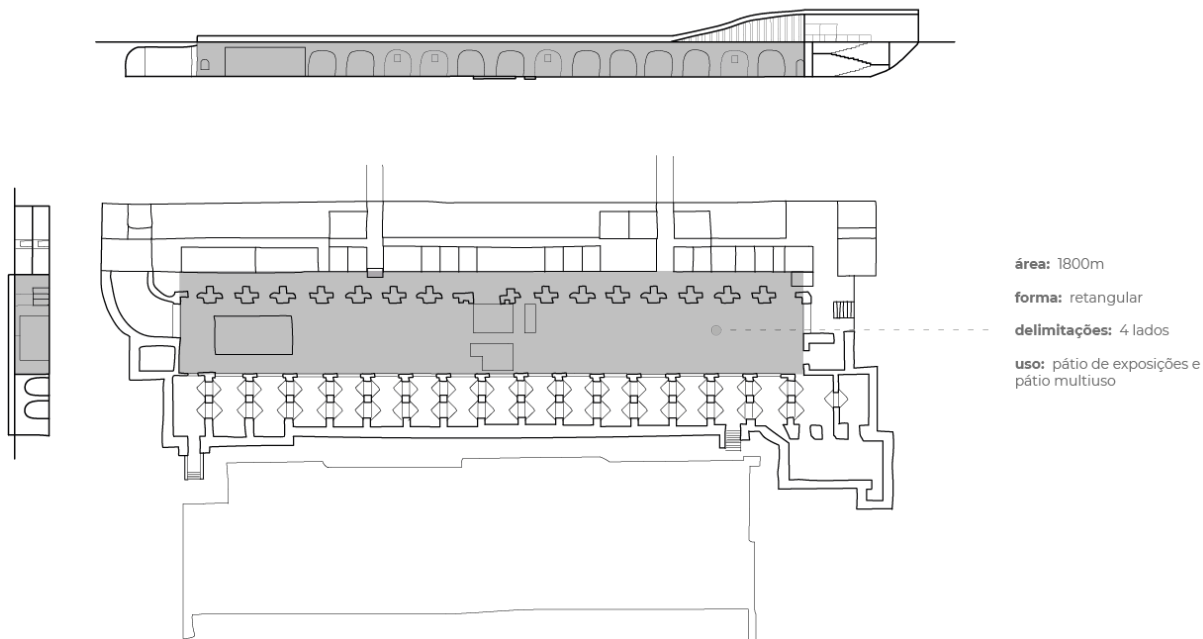


Imagem 13: planta nível inferior e cortes esquemáticos do Museu do Bicentenário, com destaque para o pátio central. Sem escala definida.

No Centro Cultural San Pablo a relação é semelhante. É importante ressaltar que aqui se analisará apenas o pátio antigo do convento, entendido como elemento central e importante no projeto, não cabendo discorrer sobre o pátio lateral formado pelas novas intervenções.

Uma das características mais importantes do restauro nessa obra é o uso do pátio como elemento estruturador do edifício e do que ele representa: uma evidência dupla da nova construção e da antiga, se constituindo como espaço integrador. Todas as atividades ocorrem ao seu redor: exposições, refeições, acesso, e ele se apresenta como elemento fundamental nas funções bioclimáticas, no que diz respeito à entrada de luz. O pátio aqui é um espaço aberto no coração da quadra, tipologia que remonta a tradição no que se refere a sua forma, mas que se distancia desta por possuir caráter público e acessível. Funciona como ponto de encontro, de sociabilidade, e distribuição dos diferentes edifícios que integram o complexo e em sua máxima é espaço público e gratuito se apresentando como extensão da cidade.

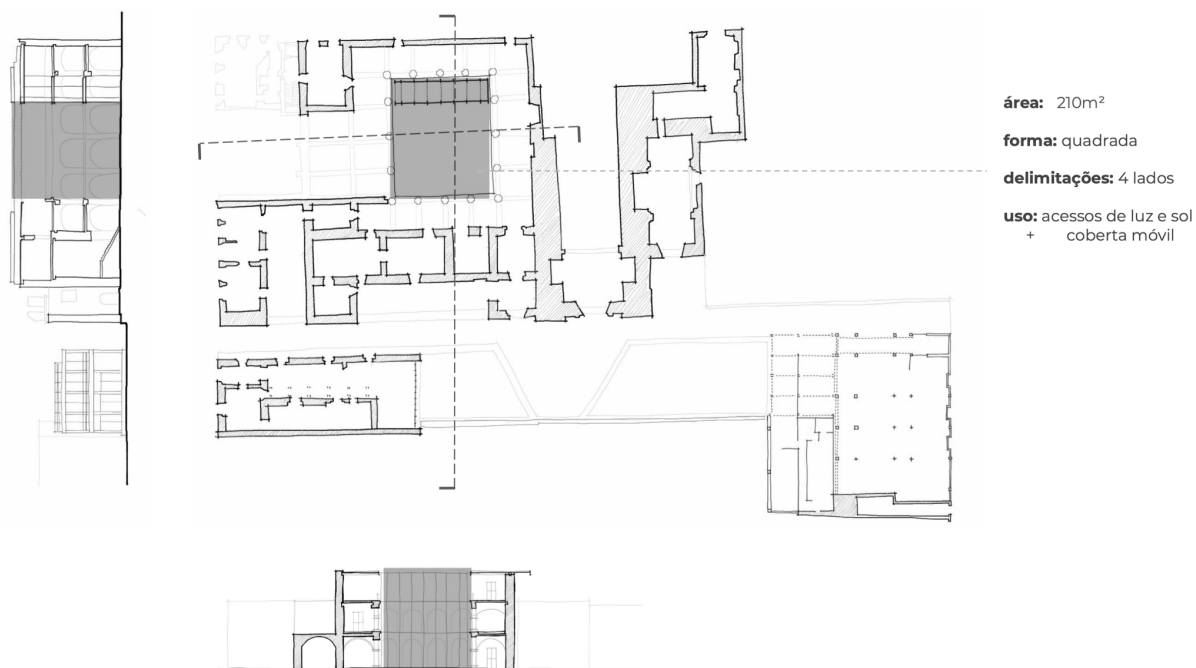


Imagem 14: planta e cortes esquemáticos do Centro Cultural e Académico, com destaque para o pátio central. Sem escala definida.

Com a demolição de estruturas acrescentadas no passado, foram recuperados o átrio da igreja e a antiga viela de S. Paulo, que ligava às ruas laterais. O acesso do edifício conduz diretamente ao pátio central, que por sua vez concentra as diversas atividades e leva a todos os espaços, rememorando uma função antiga. Em relação a sua forma, é retangular e remonta a estrutura claustral anterior, cercado de abóbadas. Em seu novo uso é recortado em um dos lados pela instalação da biblioteca, diminuindo seu espaço e estabelecendo novas relações. Possui cerca de 200m² e é delimitado em seus quatro lados pelos três pavimentos do edifício, resultando em um espaço contido, mas amplo verticalmente.

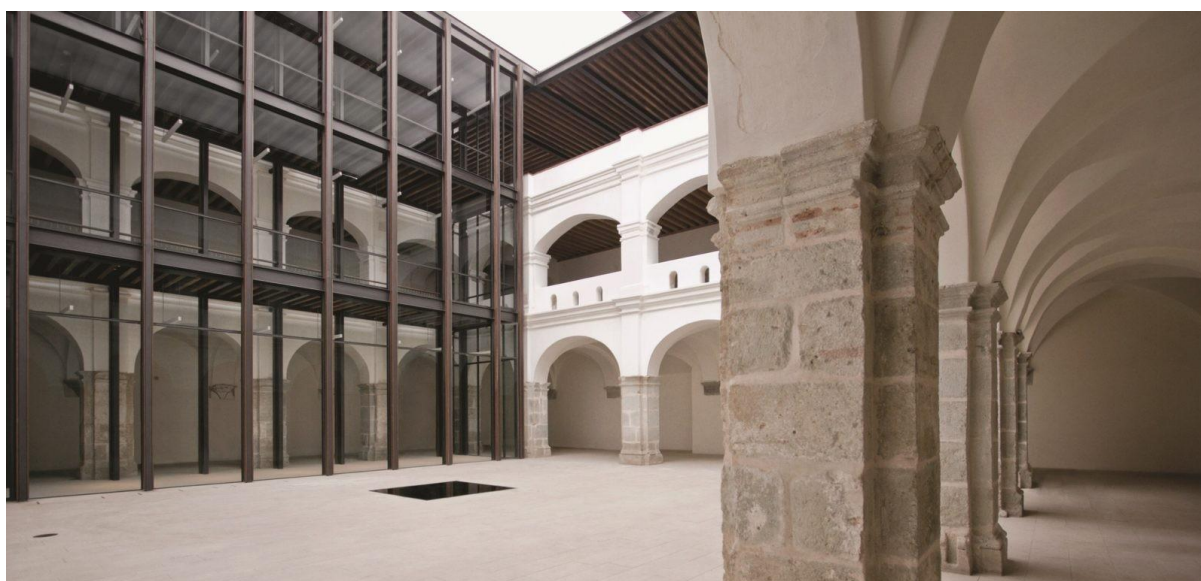


Imagem 15: pátio central. Fonte:Francisco León e Luis Gordoa

Em relação a uma de suas funções mais importantes, o pátio se apresenta como protagonista da relação interior e exterior (CAPITEL, 2005). Nesse espaço está presente constantemente a dicotomia entre interno/externo e interior/exterior, se referindo tanto ao contato com o céu, o desprotegido, o aberto, em suas funções bioclimáticas e simbólicas, quanto a sua dimensão mais pública ou mais privada, que este uso também permite. Os edifícios aqui comparados convergem em soluções projetuais de adequação deste espaço ao novo uso do edifício, assim como na sua rememoração.

Tanto no museu quanto no centro cultural, a relação com o externo passa a ser mais controlada, ainda que existente. No museu, uma cobertura fixa em vidro e metal, cumpre a função de cobrir e proteger o sítio arqueológico e acervo, funcionando como brise. Já no centro cultural isso é resolvido com uma cobertura retrátil também de vidro, no terceiro piso, permitindo a sombra correta para o funcionamento do edifício, além de uma maior flexibilidade para realização de eventos. Para o Centro Cultural de San Pablo, a iluminação foi um fator importante. Por um lado, a preservação da entrada de luz natural era uma prioridade e, ao mesmo tempo, o espaço que protege o arquivo tinha necessidades de iluminação particulares, tal como a biblioteca e os espaços expositivos. É por isso, que ao redor do pátio, existem também corredores que controlam a entrada de luz zenital no prédio, criando beirais.



Imagem 16: Pátio de Manobras. Fonte: [desaiaspelomundo](https://desaiaspelomundo.com.br/museu-del-bicentenario-casa-rosada/)
<https://desaiaspelomundo.com.br/museu-del-bicentenario-casa-rosada/>



© Luis Gordo

Imagem 17: pátio central visto do último pavimento e cobertura retrátil. Fonte: Luis Gordo
<https://www.arquiteturapanamericana.com/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

Assim, a relação com o externo fica melhor definida no centro cultural, devido a uma solução que permite tanto o contato direto quanto indireto. Ao fechar a cobertura retrátil, as soluções são idênticas. Ambas permitem enxergar a passagem do dia através da luz natural/incidência solar minimamente controlada que invade o ambiente, junto de uma proteção contra a chuva e o vento, ainda que o vidro permita a sua percepção visual e sonora.

Em relação à dimensão mais pública ou mais privada do pátio, ambos os acessos são controlados minimamente, com horários de funcionamento, mas possuem uma dimensão claramente pública, ainda que em menor ou maior intensidade. No museu, apesar da entrada gratuita, por possuir um nível diferente do acesso da rua, se insere em uma dimensão mais controlada e sua relação com a rua não se dá de maneira direta. No centro cultural, por sua vez, apesar do pátio estar no mesmo nível das duas ruas de acesso, é necessário percorrer diversos caminhos para chegar até ele, o que não o coloca em relação direta com a rua.

Os pátios e o restauro

Na associação entre pátio e restauro, ambos os projetos se configuram como apropriações contemporâneas dessa tipologia tão tradicional, resgatando a função de sociabilidade e centralidade, mais da tipologia do que do uso anterior, e o contato com exterior, neste caso já demarcado anteriormente. No Museu do Bicentenário, o pátio de manobras se torna pátio de exposições. Já no Centro Cultural San Pablo, o pátio do

convento, em suas estruturas claustrais, vira pátio sem um uso definido no programa, mas essencial para a entrada de luz e organização dos espaços.

Além disso, os dois edifícios têm ao redor do pátio elementos que rememoram a espacialidade, como as abóbadas comuns que foram preservadas e os restos arqueológicos no caso específico do museu. A consequência disso é a permanência da forma dos pátios, apesar dos novos elementos, e a possibilidade do retorno ao passado, marcado nesse espaço. Um visitante tem a impressão de que o edifício segue sendo um edifício antigo, apesar de todas as mudanças presentes. Isso é resultado de uma atitude convergente, em ambos os projetos, frente ao patrimônio: não protagonismo das novas intervenções, diferenciação das mesmas do antigo, de modo a não criar falsos históricos e possibilidade de revertê-las no futuro, caso desejado.

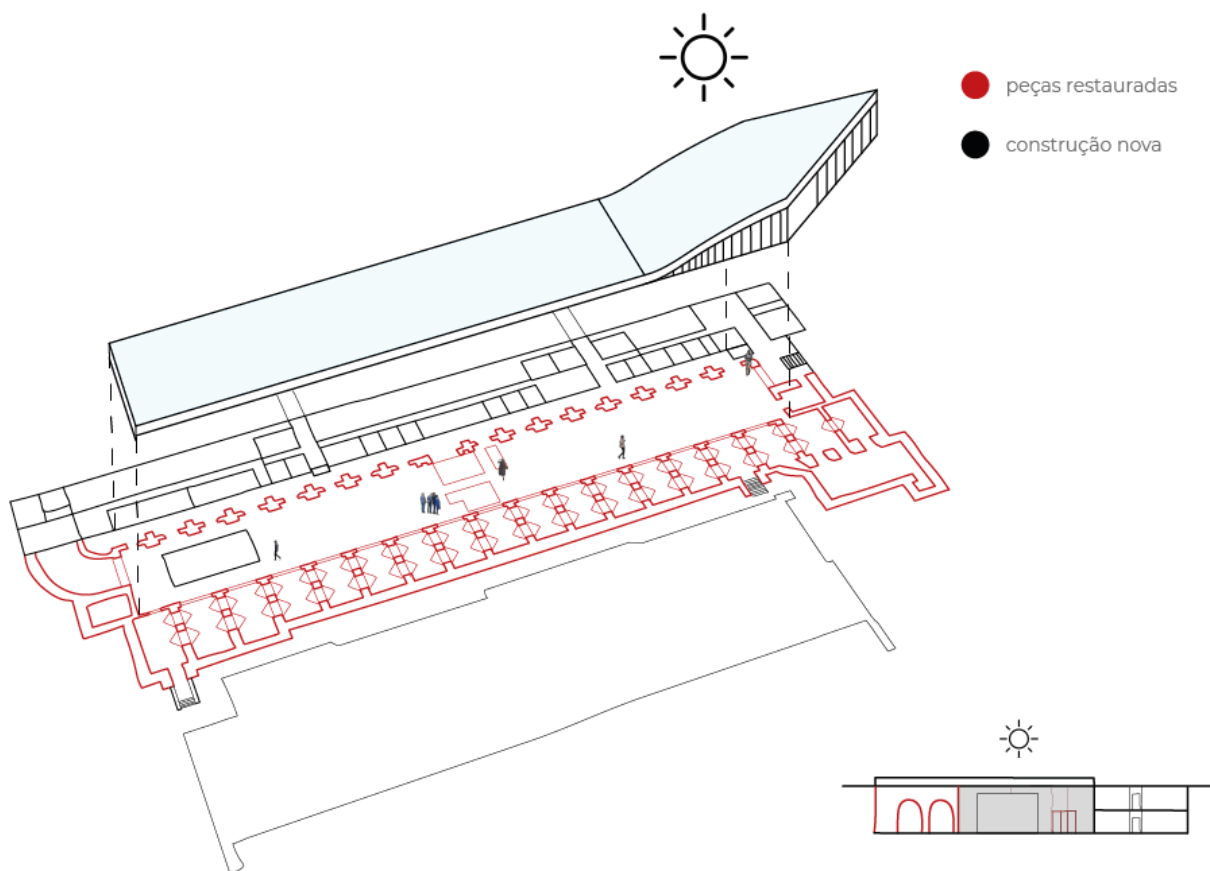


Imagem 18: Colagem síntese do projeto. Sem escala definida. (aqui a cobertura foi deslocada para cima de modo a facilitar a visualização).

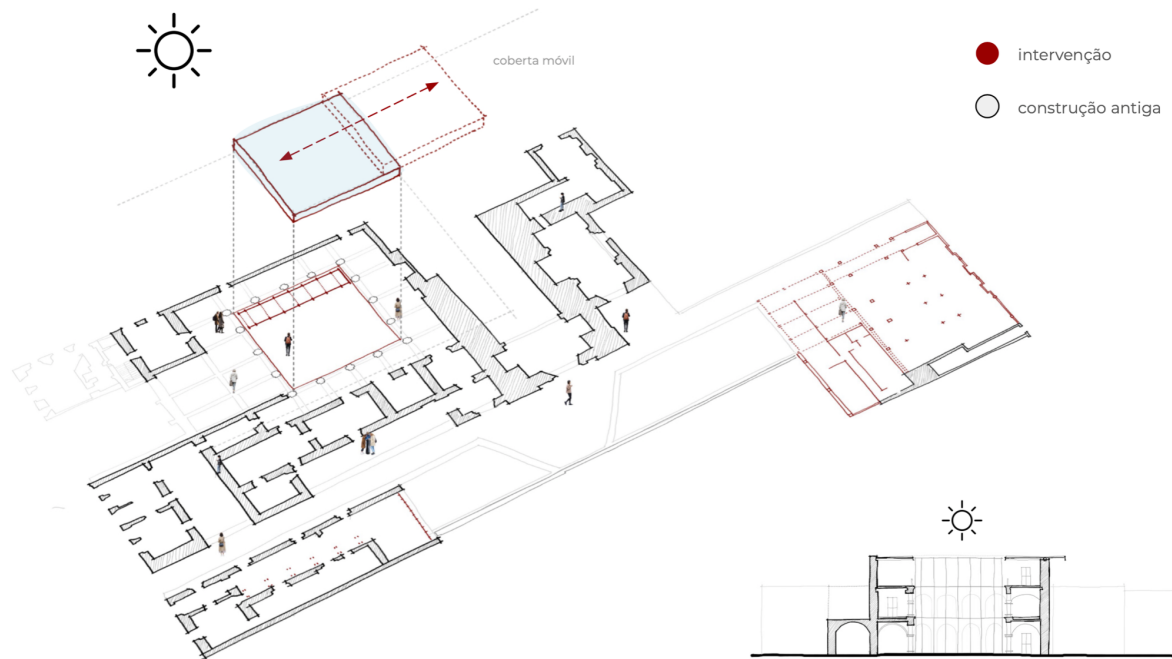


Imagem 19: Colagem síntese do projeto. Elaboração Sem escala definida.

Conclusão

Os projetos têm, em princípio, muitas semelhanças; os dois foram construídos ao redor dos anos 1850 e sofreram intervenções nos últimos 10 anos, são estruturados por um pátio e rememoram antigas funções e relações, estão localizados nos bairros mais antigos e importantes de suas cidades, as intervenções têm materiais e aspectos formais contemporâneos, se diferenciando das estruturas históricas conforme orientado na Carta de Veneza, e finalmente, a arquitetura forma parte do acervo, pois tratam de temas históricos enraizados na suas cidades. Se conformam como espaços simbólicos fortes e potentes.

Entretanto, olhando mais cuidadosamente, as soluções adotadas para o restauro partem de estratégias diferentes. No centro cultural, os arquitetos optaram por retirar as partes de construções que foram acrescentadas em anos anteriores e que não pertenciam à arquitetura do antigo convento, retomando a espacialidade. Por outro lado, os arquitetos no museu tentaram marcar as diversas intervenções ao longo do tempo, e potencializar as mesmas, de forma que os visitantes podem rapidamente se encontrar com a união de várias etapas históricas, arquitetônicas e artísticas.

A decisão do escritório Taller Rocha Carrillo no Centro Cultural San Pablo pode ser analisada e até questionável desde vários pontos de vista. No momento que eles decidiram voltar para a construção originária do convento e demolir os demais elementos acrescentados, eles fazem uma importante declaração expondo que a construção original do convento tem muito mais valor e ignorando outros acontecimentos da história do prédio. Restaurar é voltar a um estado original? Preservar a história não inclui as marcas da passagem do tempo, ainda que as intervenções realizadas sejam questionáveis? Como os

visitantes vão ter uma imagem real do que aconteceu no local através dos anos? Esses foram alguns questionamentos e provocações que surgiram e que ficam como reflexão.

De outro modo, no Museu do Bicentenário, a intervenção proposta é quase a reunião de uma somatória de diferentes histórias. Os arquitetos optaram por preservar as diversas transformações que aconteceram no lugar em suas estruturas e formas, e sua proposta busca enfatizar e rememorar essa ideia, propondo também uma nova espacialidade e função que junta essa longa linha do tempo.

Em relação aos novos pátios existentes nas duas obras, também é possível notar algumas diferenças. A primeira se refere à natureza muito distinta de cada um deles. Um deriva de uma tipologia tradicional na arquitetura hispânica: um convento histórico, e o outro de uma necessidade logística e funcional da época de uma Alfândega. A segunda se refere aos novos espaços gerados. No museu, a espacialidade é ampla e marcadamente linear e horizontal, conformando um grande salão. Como espaço de exposição, se conforma com caráter de passar e estar, em um sentido mais imediato e breve. Seu uso é assim mais específico e delimitado. Em contrapartida, no centro cultural, o pátio central se conforma como espaço amplo e marcadamente vertical, decorrente dos três pavimentos que o cercam em todos os lados. Essa espacialidade aumenta o simbolismo do contato com o exterior, quase como um santuário, enquadrando o céu. Sem uso definido no programa, seu espaço é de passar e principalmente conectar, organizando todo o projeto ao seu redor. Também permite uma flexibilidade de usos maior.

Bibliografia

A. (2019, 11 julho). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Arkin.
<https://arkin.mx/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

Arquivo BAQ. (2020). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Recuperado 20 de junio de 2021, de
<http://www.arquitecturapanamericana.com/centro-academico-y-cultural-san-pablo/>

BECKER ARQUITECTOS. Becker Arquitectos. Página inicial do escritório. Disponível em:
<<http://www.beckerarq.com/>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BORTHAGARAY, Juan Manuel. El desarrollo urbano del antiguo Puerto Madero en la ciudad de Buenos Aires. *Diseño y Sociedad*, ed. No. 18, Primavera 2005, p. 60 - 67, 19 dez. 2007. Disponível em:
<https://disenoy sociedad.ocs.xoc.uam.mx/index.php/disenoy sociedad/article/view/246>. Acesso em: 20 jun. 2021.

B4FS Arquitectos. Museu do Bicentenário. **Archdaily**, 29 set. 2013. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/01-143325/museu-do-bicentenario-slash-b4fs-arquitectos>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

CAPITEL, Antón. La arquitectura del patio. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A.,2005.

ESTÚDIO BARES. Estúdio Bares. Página inicial do escritório. Disponível em:
<<http://www.estudiobares.com>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Gabriela Carrillo 1978. (2016, 8 janeiro). un día | una arquitecta.
<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2016/02/13/gabriela-carrillo-1978/>

GAGLIARDI, Ignacio. Museu do Bicentenário: O novo Museu da Casa Rosada, Argentina. **Ilumine o projeto**, 16 set. 2019. Disponível em:
<<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-a-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

GOVERNO ARGENTINA. **Casa Rosada Presidencia**. Página inicial. Disponível em:
<<https://www.casarosada.gob.ar/la-casa-rosada/museo>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

GOVERNO ARGENTINA. **Plaza de Mayo**. Página descritiva. Disponível em:
<<https://www.buenosaires.gob.ar/espaciopublicoehigieneurbana/paisaje-urbano-y-disfrute/ej-e-civico/plaza-de-mayo>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

Grupo México Design. (2018, 6 maio). *Taller Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo*. México Design. <https://mexicodesign.com/taller-mauricio-rocha-gabriela-carrillo/>

HENDLER, Ariel. B4FS Arquitectos: Museu do Bicentenário, Buenos Aires. **Revista Projeto**, nov. 2012. Disponível em:
<<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-a-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

Interview: TALLER |MauricioRocha+GabrielaCarrillo|. (2018, 4 junho). The Architectural League of New York. <https://archleague.org/article/taller-mauricio-rocha-gabriela-carrillo/>

Palacios, C. (2018, 4 julho). *Centro Académico y Cultural San Pablo*. Coolhuntermx. <https://coolhuntermx.com/arquitectura-junio-centro-cultural-san-pablo-oaxaca/>

Rojas, C. (2019, 24 outubro). *Centro Académico y Cultural San Pablo / Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo*. Plataforma Arquitectura. <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/783799/centro-academico-y-cultural-san-pablo-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>

Museo Aduana de Taylor. **ARQA**, 30 jul. 2010. Disponível em:
<<http://ilumineoprojeto.com/museu-do-bicentenario-o-novo-museu-da-casa-rosada-a-argentina/>>. Acesso em: 19 jun. de 2021.

ZÚÑIGA, Federico. El Proyecto del Museo del Bicentenario, Aduana de Taylor, Casa Rosada, Buenos Aires, Argentina. *In*: 2do. Congreso Iberoamericano y X Jornada de Técnicas de Restauración y Conservación del Patrimonio. 2011, La Plata. p. 1 - 12. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/44386>. Acesso em: 19 jun. 2021.

(2021). *CENTRO ACADÉMICO Y CULTURAL SAN PABLO*. Issuu. https://issuu.com/joselinmg/docs/san_pablo_14enero_organized

video:

Canal22. (2018, 27 fevereiro). *Centro Académico y Cultural San Pablo + Centro de las Artes de San Agustín* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=sT0rTndYCPE>